

Uma análise da correlação das lexias dos sujeitos nos distritos da microrregião de Marapanim no Estado do Pará

*Thamy Saraiva Alves**

*Maria do Perpetuo Socorro Cardoso da Silva***

*Fábio José da Costa Alves***

Resumo

Este artigo objetiva tratar as variantes linguísticas encontradas nos distritos da microrregião de Marapanim no Estado do Pará, respectivamente as variações semântico-lexicais. Em que os dados registrados em uma carta lexical, intitulada “O quadro de correlação das lexias dos sujeitos” apresentando uma correlação das ocorrências referentes a um determinado campo(s) semântico(s), que constituíram o *corpus* das análises, que privilegiou o tipo descritivo, numa interpretação quantiquantitativa com base nos aportes teóricos dos autores Ferreira & Cardoso (1994); Labov (1983); Tarallo (1988); Pottier (1978); Silva (2002) entre outros. A informatização de dados utilizando o software estatístico SPSS – Statistical Package for the Social Sciences. A relevância da pesquisa acontece por meio de estudos da linguagem, se justificando nas práticas socioculturais do sujeito, como consequência natural dada à importância do léxico para o homem, visto como ser social e epistemológico portador de uma cultura local ou regional.

Palavras-chave: Léxico. Software estatístico SPSS. Atlas Linguístico do Brasil.

* Universidade do Estado do Pará. Belém, Pará, Brasil. E-mail: thamysalves@yahoo.com.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7919-3965>.

** Universidade do Estado do Pará. Belém, Pará, Brasil. E-mail: cardoso_socorro@yahoo.com.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1846-8368>.

*** Universidade do Estado do Pará. Belém, Pará, Brasil. E-mail: fjca@uepa.br. Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-4888-6157>

An analysis of the correlation of the lexes of the subjects in the Districts of the Marapanim Microregion In The State Of Pará

Abstract

This article aims to deal with the linguistic variants found in the districts of the Marapanim microregion in the State of Pará, respectively, the semantic-lexical variations. In that the data recorded in a lexical letter, entitled “The correlation table of subjects’ lexias” presenting a correlation of occurrences related to a certain semantic field (s), which constituted the corpus of the analyzes, which privileged the type descriptive, in a quantitative interpretation based on the theoretical contributions of the authors Ferreira & Cardoso (1994); Labov (1983); Tarallo (1988); Pottier (1978); Silva (2002), among others. The computerization of data using statistical software SPSS - Statistical Package for the Social Sciences. The relevance of the research happens through studies of language, being justified in the sociocultural practices of the subject, as a natural consequence given to the importance of the lexicon for man, seen as social and epistemological being bearing a local or regional culture.

Keywords: Lexicon. SPSS statistical software. Linguistic Atlas of Brazil.

Un Análisis de la correlación de las lexias de los sujetos en los distritos de la microrregión de Marapanim en el Estado Del Pará

Resumen

El objetivo de este artículo es tratar las variantes lingüísticas encontradas en los distritos de la microrregión de Marapanim en el Estado de Pará, en lo que respecta a las variaciones semántico-lexicales. Los datos registrados en una carta lexical, titulada “El cuadro de correlación de las lexias de los sujetos” presentan una correlación de las ocurrencias referentes a un determinado campo (s) semántico (s) e que constituyeron el corpus de los análisis, que privilegió el tipo descriptivo, en una interpretación cuantitativa y cualitativa basada en los aportes teóricos de Ferreira & Cardoso (1994); Labov (1983); Tarallo (1988); Pottier (1978); (2002) entre otros, La informatización de datos utilizando el software estadístico SPSS - Statistical Package for the Social Sciences. La relevancia de la investigación se realiza por medio de estudios del lenguaje, justificándose en las prácticas socioculturales del sujeto, como consecuencia natural dada la importancia del léxico para el hombre, visto como ser social y epistemológico portador de una cultura local o regional.

Palabras Clave: Léxico. Software estadístico SPSS. Atlas Lingüístico de Brasil.



Considerações iniciais

No perpassar dos estudos sociolinguísticos que enlaça a linguagem como ação dinâmica dos sujeitos que interligam a língua, cultura e sociedade à um sistema que articula o comportamento linguístico e o social, abarcando as diferenças das variantes linguísticas que correspondem aos grupos sociais e comunidades locais ou regionais.

Desse modo, podemos dizer que todos nós temos uma linguagem, fazemos parte de uma sociedade e temos uma cultura que é a marca da história de nossas vidas, afirmando que a linguagem é a identidade perfeita do homem, porque o descreve, e o espelha. Ainda assim, é pela linguagem que o homem realiza as suas atividades, sejam de denúncias, de afirmação de identidade social, de lazer, de trabalho e/ou de vida.

Como afirma Calvet (2007), “a etiqueta linguística é exatamente o registro da diversidade da linguagem de um povo”. Assim, a língua reflete uma heterogeneidade do sujeito, pois estará presente numa relação diatópica e diastrática da língua em uma determinada comunidade, que muitas vezes acabam sendo específicas, precisando ser registradas. Diante do exposto, a ideia do Atlas Linguístico do Brasil foi retomada por ocasião do Seminário Nacional Caminhos e Perspectivas para a Geolinguística no Brasil, realizado em Salvador, na Universidade Federal da Bahia, em novembro de 1996, em que na ocasião foi criado um Comitê Nacional, integrado pelos autores dos cinco atlas linguísticos regionais já publicados e por um representante dos atlas em andamento, que viabilizavam o registro dos falares, tanto fonológico, morfossintático e semântico dos sujeitos em diversas regiões do Brasil.

Porém, o Atlas Linguístico do Brasil tem como objetivo documentar a língua portuguesa no Brasil, usada nas diferentes regiões brasileiras e oferecer aos profissionais da área da linguística, estudos no campo da gramática, da lexicologia, da fonética-fonologia, da semântica e da análise do discurso. O ALiB é constituído de questionários estruturados da seguinte forma: Questionário Fonético-Fonológico (QFF), Questionário Morfossintático (QSM) e Questionário Semântico-Lexical (QSL), buscando mostrar as diferenças diastráticas e diatópica existentes na fala, levando em conta a influência exercida pelo meio social e cultural na realização linguística dos falantes, percebendo que na linguagem, é possível revelar aspectos da história de um povo, mostrando marcas geográficas, sociais e culturais de uma determinada comunidade ou região.

Nesse sentido, a dialetologia como ciência maior abarca a geolinguística como método que tem por finalidade identificar, descrever e situar os diferentes usos, mostrando eficácia para o conhecimento das variantes de uma língua. Diante do pressuposto, a idade, o gênero, a escolaridade e características gerais de cunho sociocultural dos usuários das línguas, tornam elementos de investigação, em que há confluências de objetivos entre a dialetologia e a sociolinguística no que se refere à busca constante de variações.

Assim, os diferentes Brasis que singularizam a realidade brasileira refletem-se no uso da língua que segundo Isquierdo (2001), permite o estabelecimento de áreas dialetais no falar brasileiro, objetivando registrar e descrever as variedades linguísticas regionais.

Diante disso, há a necessidade de nos aprofundarmos um pouco mais no que diz respeito à variação linguística no aspecto semântico-lexical, mostrando algumas le-



xias encontradas na mesorregião de Marapanim/Pa, num contexto de uma análise da correlação das lexias dos sujeitos com o ALiB e entre os sujeitos dos distritos, comunidades que pertencem a microrregião de Marapanim no Estado do Pará, *lócus* da pesquisa. Em que os dados registrados em uma carta lexicais, intitulada “O quadro de correlação das lexias dos sujeitos” apresentando uma correlação das ocorrências referentes a um determinado campo(s) semântico(s), que constituíram o *corpus* sob análise, que privilegiou o tipo descritivo, numa interpretação quantiquantitativa com base nos aportes teóricos.

Entretanto, o processamento dos dados aconteceu por meio do software estatístico SPSS – Statistical Package for the Social Sciences, um *software* estatístico especialmente desenvolvido para ser usado nas áreas humanas e exatas, facilitando ao usuário as análises estatísticas, permitindo analisar o cruzamento das lexias entre sujeitos e entre os sujeitos e as propostas pelo ALiB, finalizando com a análise dos dados explicitada por meio de cartas linguísticas.

O léxico

O léxico se configura como o caminho inicial para se ter acesso a um texto, uma vez que esse nível da língua reflete os valores, as crenças, os hábitos e costumes da uma comunidade, e também os avanços tecnológicos, as transformações sócio-econômicas e políticas que acontecem numa sociedade.

Para Isquierdo (2001), o universo lexical de determinados grupos sóciolinguístico-culturais pode incorporar itens lexicais representativos de diferentes momentos da história da língua, já que por meio do léxico os indivíduos representam a realidade vivenciada em determinado período histórico, num dado espaço geográfico e social, tornando-se assim a expressão da própria história do homem, de seus costumes e suas práticas religiosas, sociais e culturais.

A dinamicidade da língua é evidenciada no léxico, nível linguístico que melhor expressa à mobilidade das estruturas sociais, a maneira como uma sociedade vê e representa o mundo, no entanto, é preciso mencionar que o português brasileiro, variante linguístico do português europeu, vindo para o Brasil entre os séculos XVI a XVIII, não se apresenta homogêneo, pois o léxico regional foi afastado entre si, devido as grandes extensões geográficas de nosso território, ao isolamento de algumas regiões, e que alguns casos sofreram a influência de povos de outros pontos da Europa, além dos processos migratórios que intensificavam em algumas regiões brasileiras.

Entretanto, nos meados do século XVI, colonos portugueses, índios, africanos, seus descendentes puros ou mestiços, começaram, cada um do seu jeito, a modificar a língua portuguesa, ocorrendo mais tarde às modificações por eles inseridas que vieram a constituir o falar brasileiro. Percebendo-se que existem no léxico português influências diversas de acordo com as épocas, que segundo Cunha (1970), “A incidência de palavras no português datada da época da constituição da língua, e as diferentes contribuições para o seu léxico reproduzem os diversos passos de sua história literária e cultural”, em que o filólogo Silva Neto (1970), lembra que toda inovação linguística **se distingue na evolução de novas lexias e a coletivização desse léxico, constituídos em seu tempo**



histórico, proveniente da evolução sociocultural do sujeito em uma determinada comunidade ou região.

Portanto, o estudo da língua e os contextos socioculturais determinam suas variantes, explicando e justificando fatos que no caso específico do léxico, esta afirmação é ainda mais verdadeira, pois toda a visão de mundo, a ideologia, os sistemas de valores e as práticas socioculturais das comunidades humanas são refletidos em seu léxico, em que Biderman (1978), define o léxico como um vasto universo de limites imprecisos e indefinidos, no que abrange todo o universo conceptual de língua, firmando que sistema léxico é a somatória de toda a experiência acumulada de uma sociedade e do acervo de sua cultura por meio do tempo.

Para o autor esse processo estabelece um acervo lexical, visto como patrimônio cultural de um povo que tanto registra, quanto define e descreve os signos lexicais frutos da cultura dos falantes dessa língua.

Os distritos da microrregião de Marapanim / Pará

Ao traçar o percurso geográfico, histórico-cultural e socioeconômico dos distritos de Marapanim/Pa, no permear de um olhar geográfico, visando conhecer os falares linguísticos e a história cultural-social de cada região nessa microrregião, que conforme o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística-(IBGE, 2010), a divisão territorial datada em 18/08/1988, afirma que o município é constituído de 4 (quatro) distritos: Marapanim, Marudá, Matapiquara e Monte Alegre do Maú, permanecendo em divisão territorial datada desde 2005.

Deste modo, a história dos distritos na microrregião de Marapanim, na região do Salgado, nordeste paraense, apresentam manifestações culturais brasileiras, advindas principalmente da negra, pois seu nome, em língua tupi, refere-se ao tambor com o qual se marca o ritmo, o curimbó.

O distrito de Marapanim, sua origem está fincada nos fins do século XVII, quando da chegada dos jesuítas que se instalaram na região em uma fazenda denominada Bom Intento, localizada à margem esquerda do rio Marapanim, possui o mesmo nome da microrregião de Marapanim/PA, portanto, etimologicamente o nome Marapanim tem origem indígena que significa borboletinha do mar. Nessa região há uma subdivisão que de acordo com a atividade econômica predomina a pesca e agricultura, as quais chamam de região do salgado e região de água doce. O que faz essa distinção basicamente é a relação que os moradores estabelecem com a região em que vivem. Enquanto na região da água doce as terras são propícias para a lavoura e o cultivo de mandioca, melancia – Marapanim é hoje o maior exportador desse produto no estado - dentre outros. A região do salgado tem no mar, no litoral, a pesca/captura de peixe, mariscos, crustáceos que irão fornecer produtos para subsistência além de ser a atividade econômica que primeiro se desenvolveu nessa região.

O distrito de Matapiquara é o segundo distrito, a Vila de Matapiquara, criada pela Lei 324 de 06 de Julho de 1895, cuja instalação aconteceu a 12 de Outubro desse mesmo ano. O Distrito de Matapiquara está situado a margem direita do Rio Marapanim e é ligada por estrada de rodagem, com os municípios de Magalhães Barata e



Igarapé-Açú, sendo que a estrada que liga os municípios foi construída em 1902, pelo Governador do Estado Augusto Montenegro, considerada a mais antiga estrada da região, ficando distante da Capital Belém, 122Km, conhecida como matapiquariense. Trata-se de uma localidade de rara beleza pelas suas matas, campos, rios e igarapés e os moradores da Vila não abrem mão de serem os maiores defensores de sua reserva ambiental, por isso são admirados e respeitados pela seriedade e integridade com que tratam este lugar tão maravilhoso.

O distrito de Marudanópolis conhecido como Marudá é um distrito de Marapanim, foi instituído em 1914, pela Lei nº 1.464, de 31 de agosto. Localiza-se no nordeste paraense a 160 km da capital – Belém, o acesso à vila de Marudá pode ser via terrestre, que é o meio mais usual. Nas décadas de 1930 e 1940, a rota marítima era mais frequente, aportando vários pescadores de diversas áreas, sendo esta uma das alternativas trilhadas pelos primeiros migrantes que vivem nesta vila pesqueira. Não é desconsiderada aqui a via marítima, que é mais presente nas idas e vindas de pescadores marudaense e de fora do local quando da atividade pesqueira na região. É o ponto de turismo nessa região a praia de Marudá.

O distrito de Monte Alegre do Mau/Maú segundo a moradora Joana Lopes (2013) do local, a origem do nome do distrito, veio de origem indígena, pois contar o indígena, conhecido como Monteiro, no ano de 1863 trabalhava com o Padre José Maria do Vale, na fazendinha Bom Intento, explorando a terra, vindo pelo rio Marapanim, quando avistou um monte de terra que se destacava entre os outros, e ficou ali por um determinado tempo, quando percebeu que o sol espalhava ao nascer e sumia ao entardecer, e penso que ali, era um monte alegre e resolveu ir morar com a família, vivendo da pesca e da caça, ao explorar a terra, começou a adoecer constantemente e devido as crenças indígenas, associou o que era de mau ao rio e a mãe d'água, e assim, ao volta para o monte pensou: O monte era alegre e o rio era mau, por isso passou a chama de Monte Alegre do Mau, com o perpassar de tempo e com a instalação de vila e o registro em cartório, o nome dessa comunidade Vila de Monte Alegre do Mau, mudou, pois o cartório acho que o nome não era adequado a comunidade, pois tinha sentido de maldade, ruidade entre outros, e acrescentou o acento agudo na palavra “mau”, ficando “maú”, hoje conhecida como Distrito de Monte Alegre do Maú. Nesse sentido, registrar cada história dos distritos marapanienses, percebe-se um sujeito falante, que ama e valoriza sua cultura, prestigiando sua identidade cultural, social e local.

O Software estatístico SPSS - Statistical Package for the Social Sciences

O software SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) foi lançado em 1968 e é um dos programas para computador, ou seja, um pacote estatístico para as ciências sociais. Que serve de apoio a tomada de decisão que incluem: aplicação analítica, Data Mining, Text Mining e estatística que transformam os dados em informações importantes que proporcionam reduzir custos e aumentar à lucratividade, utilizando-se de menus e janelas de diálogo, que permite realizar cálculos complexos e visualizar seus resultados de forma simples e autoexplicativo sendo um dos usos importantes deste software a realização de pesquisa de mercado.



Os autores que criaram esse software estatístico foram Norman H. Nie, C. Hadlai (Tex) Hull e Dale H. Bent em 1968 e começou a ser comercializado por Nie e Hull da Universidade de Chicago. A primeira versão SPSS compatível com Windows foi lançado em 1992. A versão atual do SPSS a partir de 2010 é IBM SPSS Statistics 18.

O SPSS é usado para uma ampla gama de análises estatísticas, como estatísticas descritivas (exemplo, as médias, frequências), as estatísticas bivariadas (exemplo, análise de variância, teste t), regressão, análise fatorial – e a representação gráfica de dados. Visto que originalmente foi concebido e nomeado para as ciências sociais, mas pode ser usado para muitos tipos de conjuntos de dados experimentais ou observacionais, incluindo as ciências ambientais e ecologia. É considerado relativamente simples de usar por causa de sua interface gráfica, ao contrário de cálculo manualmente estatístico ou codificação em uma linguagem de programação estatística.

E comumente usado seus dados principal vista do SPSS é semelhante a uma folha de cálculo em que existem células de armazenamento de dados, organizados em variáveis (colunas) e os casos (linhas). Os dados podem ser introduzidos ou importados de uma planilha, arquivo de texto ou outro formato de arquivo manualmente. Onde ele difere de mais planilhas familiares é que a análise não é feita dentro da própria planilha, mas através de comandos nos menus pull-down. O usuário seleciona o teste estatístico, e a saída é produzida em uma nova janela.

Entretanto, as saídas, uma vez que os testes estatísticos e gráficos foram especificados pelo usuário, SPSS fornece resultados abrangentes – por exemplo, uma saída de teste estatístico, muitas vezes, inclui não apenas a estatística de teste e o valor de P, mas figuras como N (o número de casos) e os graus de liberdade. Resultados estatisticamente significativos, muitas vezes, ser marcada com um asterisco. Os gráficos produzidos são simples, mas clara, e pode resumir os principais dados estatísticos, um histograma também pode mostrar N, a média e o desvio padrão. Possui uma linguagem de programação própria e como programa estatístico é muito popular também pela capacidade de trabalhar com bases de dados de grande dimensão, dependendo da versão é possíveis mais de 2 mil milhões de regist(r)os e 250 000 variáveis.

Nesse contexto, Santos (2000) diz:

Uma última observação consiste no modo de registro e apresentação dos dados. Atualmente, com a larga utilização de gravadores, não se pensa em fazer o registro do material em cadernos ou blocos; depois transpô-lo fonética e/ou grafematicamente para o formato definitivo (livro); e, finalmente, apresentá-los a um público específico, como fizeram alguns dialetólogos. Busca-se o tratamento computadorizado do material para facilitar não somente a elaboração do trabalho e o registro dos fatos, como também a consulta. Há vários equipamentos-gravadores especiais e computadores portáteis - e diversos softwares-de banco de dados, de elaboração de tabelas e cartas e de apresentação de dados, que os pesquisadores vêm utilizando. (SANTOS 2000, p 64)

Para o autor, no que prediz ao processamento das informações, os pesquisadores já utilizam software para elaboração de seus dados, possibilitando uma leitura exata e clara para compreender a coleta de dados exposta na pesquisa, cuja finalidade é elaborar dados consistente visando um percentual de 70% a 100% nos dados informatizados.



Diante do exposto, é permitido fazer a correlação, já que é possível criar, definir e modificar variáveis; realizar cruzamentos de variáveis; gerar os mais diversos gráficos; verificar a existência de associações ou correlações entre variáveis e outros. Assim, usamos o programa para gerar o quadro de correlação das lexias dos sujeitos por campo(s) semântico(s), obtendo do programa um quadro, onde a diagonal principal registra o valor máximo de correlação, representado por um número inteiro que indica a quantidade máxima de lexias usada pelo sujeito a questão apresentada. Nas demais células do quadro, apresenta um número de lexias comuns faladas pelos sujeitos, o que permitiu analisar o cruzamento das lexias entre sujeitos e entre os sujeitos e as lexias propostas pelo ALiB.

Metodologia

Os dados utilizados se referem ao *corpus* da dissertação Cartografia Linguística da Cidade de Marapanim/PA: uma análise semântico-lexical no contexto educacional amazônico, numa abordagem sociolinguística que entrelaça a relação entre língua e socio-cultural, mostrando que a linguagem tem um funcionamento dinâmico, ou seja, possui um sistema que articula o comportamento linguístico e o social, numa comparação ao Atlas Linguísticos do Brasil – ALiB.

Por isso, a pesquisa se fundamenta nos pressupostos da dialetologia e na geolinguística, que defende o traço cultural da fala e suas variantes, como um elemento constitutivo de caráter regional, fortalecendo os falares de uma região, localidades, comunidades, como único, independente e livre.

Entretanto, a metodologia discorre aos pressupostos teórico-metodológicos do projeto ALiB, considerando critérios na composição da população configurando o perfil do sujeito para o tipo de pesquisa, como: levantamento dos indicadores sociais e o mapeamento histórico geográfico de uma determinada área ou local a ser pesquisada, a seleção dos sujeitos levando em consideração, o gênero (masculino/feminino, porque a comunidade é composta de ambos os sexos), a faixa etária (adultos a partir de 50 anos e jovens entre 18 e 30 anos, para observar as mudanças linguísticas nessas faixas etárias), escolaridade (até a quarta série ou analfabetos, não ter a concepção do certo ou errado de acordo com que a escola impõe), perfil do sujeito, nível sócio-econômico (possuir renda igual ou inferior a dois (2) salários mínimos vigentes na época da pesquisa; para estabelecer um critério socioeconômico do sujeito), o tempo de moradia do sujeito na localidade (serem nativos do ponto linguístico pesquisado, não ter vivido mais de 1/3 de suas vidas fora do lugar onde nasceram; para pode representar o falar local e não haver influência de outros espaços geográficos na fala).

Nos procedimentos metodológicos, os instrumentos utilizados para a coleta de dados são o uso do questionário linguístico (QSL- Questionário Semântico-Lexical que é composto de 207 (duzentas e sete) questões descritivas distribuídas em 15 (quinze) Campos Semânticos (I - Acidentes geográficos, II fenômeno atmosféricos, III - astros e tempo, IV - flora, V - atividades agropastoris, VI -fauna, VII- corpo humano, VIII - convívio e comportamento social, IX - ciclos da vida, X - religiões e crenças, XI - festas e divertimentos, XII - habitação, XIII- alimentação e cozinha, XIV – vestíário e XV- vida urbana) cujo ob-



jetivo é investigar a variação linguística, atribuída pelo sujeito da pesquisa a determinados objetos do mundo referencial ou imaginário, por meio da técnica da entrevista gravada, documentando as ocorrências lexicais usadas, oralmente, e relacionada á determinada pergunta, que servirá de base para a elaboração das tabelas, cartas e quadro lexicais.

Segundo Tarallo (1986), esse modelo teórico metodológico parte da identificação do objeto, o fato linguístico – a língua falada. No que se refere à teoria, consiste na investigação científica sobre a língua, servindo como suporte para definir os procedimentos metodológicos a serem empregados durante o estudo, numa abordagem quantitativa, o estudo analisa a frequência e a distribuição das lexias no corpus, que são dados extraídos da fala dos sujeitos nativos da região.

Análise dos dados

Para fomentar as análises dos dados, usamos o Questionário Semântico-Lexical (QSL/2001) proposta pelo Comitê de elaboração do Projeto para o Atlas Linguístico do Brasil, contribuindo para trabalho futuros de análise comparativas entre diferentes regiões do Brasil. A versão do QSL, ano de 2001, tinha como função atender as solicitações de diversos pesquisadores, ambos interessados em conhecer e propiciar esse instrumento de aplicação em diversas regiões e em diferentes pontos do país, revelando-se um instrumento produtivo para coletar dados referente a língua falada.

Nesse contexto, a formulação das questões, não significa que as respostas dos sujeitos devam coincidir plenamente com as propostas pelo QSL (ALiB,2001), mas buscar lexias/ocorrências usadas, verificando a constatação ou não de ocorrências previstas no QSL, atestando a produtividade do uso do instrumento em questão, gerando as cartas lexicais e o quadro de correlação das lexias com o proposto pelo ALiB e entre os sujeitos e sujeitos dos distritos.

Para Ferreira e Cardoso (1994, p. 12),

[...] falantes de uma mesma língua, mas de regiões distintas, têm características linguísticas diversificadas e se pertencem a uma mesma região também não falam de uma mesma maneira, tendo em vista os diferentes estratos sociais e as circunstâncias diversas da comunicação. Tudo isso deixa evidente a complexidade de um sistema linguístico e toda a variação nela contida. (FERREIRA E CARDOSO,1994, P. 12)

Portanto, a diferenciação geográfica e social entre segmentos de uma mesma comunidade linguística, resulta em um processo de elaboração e apresentação das cartas,

A análise da tabela ocorreu a partir da aplicação do questionário semântico-lexical que é composto por 207 perguntas que estão relacionados a 15 campos semânticos, e por meio do software estatístico SPSS. Destacando as lexias presentes nos distritos da microrregião de Marapanim/Pa, Distritos de Marapanim, Monte Alegre do Maú, Marudá e Matapiquara.

Inicialmente, foi elaborada uma tabela que constituiu de número de questões do questionário semântico-lexical, campos semânticos e resposta proposta pelo Atlas Linguístico do Brasil, além do total de ocorrências e percentuais na região de Marapanim. E mostra os distritos linguísticos e os sujeitos entrevistados, numa identificação de símbolos, RS1M80 (A primeira letra maiúscula se refere ao nome do sujeito, a segunda



letra maiúscula se refere ao último nome do sujeito, o numeral representa o primeiro sujeito, a terceira letra maiúscula é referente ao sexo do sujeito e os últimos números representa a idade do sujeito), o que possibilitou visualizar todas as ocorrências encontradas e compara-las as lexias propostas pelo ALiB, identificando se as lexias coincide ou não coincide, tomando por base para a análise a tabela abaixo, que mostra as lexias registradas em todos os pontos linguísticos, e que nos permite verificar se os resultados apresentados nos aproximam das formas semânticas recorrentes na região pesquisada.

Ressaltando que o quadro de correlação das lexias dos sujeitos apresentam sete (7) colunas horizontais e verticais, em que os números de 0 a 7 no quadro, corresponde a frequência das ocorrências/lexias coincidentes, na correlação entre os sujeitos dos distritos A primeira coluna horizontal apresenta o ALiB e a quantidade de sujeitos entrevistados, num total de 20 sujeitos, na segunda coluna horizontal, apresenta a quantidade de lexias propostas pelo ALiB, no primeiro quadro, e aos demais quadros as lexias dos sujeitos referente ao ALiB, na terceira coluna até a sétima coluna, são os distritos e os sujeitos com suas lexias.

As regiões coloridas do quadro representam as correlações das ocorrências dos sujeitos de um mesmo ponto linguístico, sendo a correlação máxima igual a sete (células azuis) e nos pontos linguísticos estão relacionadas às lexias de maior frequência. Entretanto, as regiões em cinza e branco correspondem a correlação das ocorrências dos sujeitos entre pontos linguísticos diferentes, onde se observa que as células correspondente a estas regiões variam pouco e seus valores distanciam pouco da correlação máxima cujo valor é sete, por influência das lexias de baixa frequência.

Assim, escolhemos - Campo Semântico I- Acidentes geográficos, que correspondem a sete (7) perguntas desse primeiro campo, gerando a existência de associações ou correlações entre as lexias e o ALiB e entre os sujeitos e seus distritos, como podemos observar no quadro 1, abaixo:

Quadro 1 - Campo Semântico I – Acidentes Geográficos - Quadro de correlação das lexias dos sujeitos

		Marapanim/Porto Alegre				Marapanim/Centro				Matapiquara				Marudá			Monte-Alegre do Maí					
		ALIB	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	S9	S10	S11	S12	S13	S14	S15	S16	S17	S18	S19	S20
	ALIB	7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Marapanim/Porto Alegre	S1	0	7	2	3	3	2	0	2	1	1	3	3	2	2	1	2	2	2	2	1	2
	S2	0	2	7	2	6	1	0	0	0	2	2	0	1	3	0	0	0	2	2	1	3
	S3	0	3	2	7	2	2	1	2	1	1	2	1	2	2	1	2	2	2	2	2	3
	S4	0	3	6	2	7	0	0	0	0	1	2	0	0	3	0	0	0	1	1	0	3
Marapanim/Centro	S5	0	2	1	2	0	7	1	3	1	3	1	2	7	0	2	3	3	4	4	5	1
	S6	0	0	0	1	0	1	7	4	1	3	0	3	1	2	1	4	3	3	3	1	2
	S7	0	2	0	2	0	3	4	7	2	4	2	5	3	1	3	6	4	5	5	2	2
	S8	0	1	0	1	0	1	1	2	7	1	0	2	1	1	0	2	2	1	1	1	2
Matapiquara	S9	0	1	2	1	1	3	3	4	1	7	1	3	3	1	2	4	2	5	5	2	3
	S10	0	3	2	2	2	1	0	2	0	1	6	1	1	2	3	1	1	1	1	0	2
	S11	0	3	0	1	0	2	3	5	2	3	1	7	2	1	1	6	3	4	4	1	1
	S12	0	2	1	2	0	7	1	3	1	3	1	2	7	0	2	3	3	4	4	5	1
Marudá	S13	0	2	3	2	3	0	2	1	1	2	1	0	5	0	1	2	0	0	0	4	
	S14	0	1	0	1	0	2	1	3	0	2	3	1	2	0	6	2	4	2	2	1	1
	S15	0	2	0	2	0	3	4	6	2	4	1	6	3	1	2	7	4	5	5	2	2
	S16	0	2	0	2	0	3	3	4	2	2	1	3	3	2	4	4	7	3	3	2	2
Monte-Alegre do Maí	S17	0	2	2	2	1	4	3	5	1	5	1	4	4	0	2	5	3	7	7	3	1
	S18	0	2	2	2	1	4	3	5	1	5	1	4	4	0	2	5	3	7	7	3	1
	S19	0	1	1	2	0	5	1	2	1	2	0	1	5	0	1	2	2	3	3	6	1
	S20	0	3	3	3	3	1	2	2	2	3	2	1	1	4	1	2	2	1	1	1	7

Fonte: Alves/2013

Conforme o quadro 1, campo semântico I – acidentes geográficos, a correlação das lexias dos sujeitos, onde as lexias observadas, nos distritos linguísticos, não coincidem com o proposto pelo ALIB (*córrego, pinguela, foz, redemuinho (de água), onda de rio, onda de mar, e terra umedecida pela chuva*), como se vê na primeira linha ou na primeira coluna.

As regiões coloridas do quadro representam as correlações das ocorrências dos sujeitos de um mesmo distrito linguístico, sendo a correlação máxima igual a sete (células azuis) e nos pontos linguísticos estão relacionadas às lexias de maior frequência: igarapé, istiva, braçu, remuinhu, unda, unda grande e úmida. Como se observa que os valores das células nestas regiões apresentam resultados próximo da correlação máxima, o que indica uma boa correlação de registros das variantes entre os sujeitos do mesmo ponto linguístico.

As regiões em cinza e branco correspondem a correlação das ocorrências dos sujeitos entre pontos linguísticos diferentes, onde se observa que as células correspondente a estas regiões variam pouco e seus valores distanciam pouco da correlação máxima cujo valor é sete, por influência das lexias de baixa frequência: *riachu, furo, grupa, cacimba, gapó, riu, fim de riu, incruzilhada, sulapo, funil, braçu, enchente vazante e correnteza*, que influenciam para baixo o valor da correlação, mesmo assim os valores encontrados, nas células brancas e cinzas, representam uma boa correlação das lexias registradas, indicando que estas são comuns na região e como a correlação desta com o ALIB é zero, as mesmas se distinguem das propostas pelo ALIB, caracterizando um falar tipicamente regional, mostrando ocorrências típicas entre seus distritos e seus falantes dessas regiões.

No Campo Semântico VII - Corpo Humano, correspondem a trinta e duas (32) perguntas desse campo, gerando o quadro de correlação das lexias, como observamos no quadro 2, abaixo:

Quadro 2 - Campo Semântico -VII - Corpo Humano - Quadro de correlação das lexias dos sujeitos

		Marapanim/Porto Alegre				Marapanim/Centro				Matapiquara				Marudá			Monte Alegre do Maú					
°		ALIB	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	S9	S10	S11	S12	S13	S14	S15	S16	S17	S18	S19	S20
Marapanim/Porto Alegre	ALIB	32	16	16	16	16	13	17	13	17	13	16	16	13	15	14	16	14	14	16	12	14
	S1	16	32	25	23	25	18	19	20	20	17	21	22	18	21	16	22	20	18	21	17	19
	S2	16	25	32	20	32	19	17	20	18	16	20	21	18	21	16	19	21	19	22	18	21
	S3	16	23	20	32	20	14	16	17	22	17	20	20	14	20	16	19	19	15	19	15	18
	S4	16	25	32	20	32	19	17	20	18	16	20	21	18	21	16	19	21	19	22	18	21
Marapanim/Centro	S5	13	18	19	14	19	29	19	17	19	17	20	20	24	17	19	18	15	20	18	24	16
	S6	17	19	17	16	17	19	30	18	19	13	19	20	16	22	20	19	20	20	16	16	19
	S7	13	20	20	17	20	17	18	32	18	20	22	22	16	24	21	22	22	21	19	17	24
	S8	17	20	18	22	18	19	19	18	31	22	22	26	18	18	21	23	18	19	23	20	18
Matapiquara	S9	13	17	16	17	16	17	13	20	22	31	20	20	16	15	19	19	13	18	18	18	15
	S10	16	21	20	20	20	20	19	22	22	20	31	25	18	20	23	23	17	20	22	20	18
	S11	16	22	21	20	21	20	20	22	26	20	25	31	19	19	21	27	17	20	27	20	19
	S12	13	18	18	14	18	24	16	16	18	16	18	19	31	15	17	19	16	19	16	23	15
Marudá	S13	15	21	21	20	21	17	22	24	18	15	20	19	15	32	21	21	25	21	17	17	28
	S14	14	16	16	16	16	19	20	21	21	19	23	21	17	21	30	21	18	21	19	18	20
	S15	16	22	19	19	19	18	19	22	23	19	23	27	19	21	21	31	17	20	24	18	20
	S16	14	20	21	19	21	15	20	22	18	13	17	17	16	25	18	17	32	21	17	16	26
Monte Alegre do Maú	S17	14	18	19	15	19	20	20	21	19	18	20	20	19	21	21	20	21	29	19	20	22
	S18	16	21	22	19	22	18	16	19	23	18	22	27	16	17	19	24	17	19	31	18	19
	S19	12	17	18	15	18	24	16	17	20	18	20	20	23	17	18	18	16	20	18	29	16
	S20	14	19	21	18	21	16	19	24	18	15	18	19	15	28	20	20	26	22	19	16	32

Fonte: Alves/2013

O quadro 2, da correlação das lexias dos sujeitos apresenta as ocorrências referentes ao campo semântico VII – Corpo Humano, onde as lexias observadas, nos distritos linguísticos,



coincidem e não coincidem com o proposto pelo ALIB (*pálpebras, nuca, pomo de Adão, clavícula, seios, útero, calcanhar, tornozelo, rótula, cócegas, dentes caninos, dentes do sino, dentes molares, desdentados, fanhoso, cisco, cego de um olho, vesgo, míope, terçol, conjuntivite, catarata, solução, meleca, corcunda, canhoto, pernetá, manco, pessoa de pernas arqueadas, axilas, cheiro nas axilas e vomitar*), como se vê na primeira linha ou na primeira coluna.

As regiões coloridas do quadro representam as correlações das ocorrências dos sujeitos de um mesmo ponto linguístico, sendo a correlação máxima igual a trinta e dois (células azuis) e nos pontos linguísticos estão relacionadas as lexias de maior frequência: *pestana, nuca, gogó, cavícula, seiús, barriga, carcanhar, turnuzelu, juelhu, cócegas, prezas, quexal, panela do dente, disdentadu, fanhozu, ciscu, cego de um lado, vesgu, falta de vista, treçou, dôrdolhe, catarata, soluçu, meleca, costa caída, canhoto, alejado, pernetá, perna torta, suvacu, catinga e vomita*. Como se observa que os valores das células nestas regiões apresentam resultados de boa correlação de registros das variantes entre os sujeitos do mesmo ponto linguístico.

As regiões em cinza e branco correspondem a correlação das ocorrências dos sujeitos entre distritos linguísticos diferentes, onde se observa boa correlação, por influência das lexias de baixa frequência: *pálpebras, pomo de adão, nó da guela, enraizada, coscegas, palma do pé, queixais, dentes caninos, maxilar, dentes de cavalu, vesgueta, zanolhu, cegu, quatro olhu, guarjini, carne crescida, jerimum, quisto, caracol nas costas, cambeta, coxo, alejado, cavalu mancu, cambaia, catinguentu e baldiar*, que influenciam para cima o valor da correlação, mesmo assim os valores encontrados, nas células brancas e cinzas, representam uma boa correlação das lexias registradas, indicando que estas são comuns na região e como a correlação desta com o ALIB é baixa, as mesmas se distinguem das propostas pelo ALIB, caracterizando um falar tipicamente regional, demonstra ocorrências parecidas entre os falantes dos distritos, constituindo um falar marapaniense.

Todavia, o Campo Semântico X - Religião e Crenças, correspondem a nove (09) perguntas desse campo, gerando o quadro de correlação das lexias, como observamos no quadro 3, abaixo:

Quadro 3 - Campo Semântico X – Religião e Crenças - Quadro de correlação das lexias dos sujeitos

		Marapanim/Porto Alegre				Marapanim/Centro				Matapiquara				Marudá				Monte Alegre do Mato				
°		ALIB	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	S9	S10	S11	S12	S13	S14	S15	S16	S17	S18	S19	S20
Marapanim/Porto Alegre	ALIB	9	5	4	7	5	5	7	0	5	3	5	4	5	5	3	5	3	4	4	4	4
	S1	5	9	6	6	7	5	6	3	4	4	4	6	5	4	5	4	4	5	5	5	5
	S2	4	6	9	5	6	6	5	3	5	6	6	4	5	8	7	4	6	5	6	5	5
	S3	7	6	5	9	6	6	6	9	0	6	4	7	5	5	6	5	4	6	5	4	5
Marapanim/Centro	S4	5	7	6	6	9	6	6	2	5	6	4	6	7	5	6	6	5	4	5	6	6
	S5	5	5	6	6	6	9	7	2	6	5	6	4	6	7	5	5	7	4	4	6	7
	S6	7	6	5	9	6	7	10	0	7	4	7	5	6	6	5	6	5	6	5	5	6
	S7	0	3	3	0	2	2	0	7	0	3	2	1	3	2	2	0	3	1	2	2	1
Matapiquara	S8	5	4	5	6	5	6	7	0	9	5	5	6	5	6	5	6	5	4	5	4	5
	S9	3	4	6	4	6	5	4	3	5	9	6	7	4	5	7	5	6	5	7	4	4
	S10	5	4	6	7	4	6	7	2	5	6	9	5	3	7	6	4	6	7	6	3	4
	S11	4	4	4	5	6	4	5	1	6	7	5	9	4	4	5	7	5	6	6	3	4
Marudá	S12	5	6	5	5	7	6	6	3	5	4	3	4	9	4	4	5	5	3	4	7	6
	S13	5	5	8	6	5	7	6	2	6	5	7	4	4	9	6	4	6	5	5	4	5
	S14	3	4	7	5	6	5	5	2	5	7	6	5	4	6	9	4	5	5	5	4	4
	S15	5	5	4	6	5	6	6	0	6	5	4	7	5	4	4	9	4	5	5	4	5
Monte Alegre do Mato	S16	3	4	6	4	5	7	5	3	5	6	5	5	5	6	5	4	9	5	5	5	6
	S17	4	4	5	6	4	4	6	1	4	5	7	6	3	5	5	5	5	9	6	3	4
	S18	4	5	6	5	5	4	5	2	5	7	6	6	4	5	5	5	5	6	8	4	4
	S19	4	5	5	4	6	6	5	2	4	4	3	3	7	4	4	4	5	3	4	8	6
	S20	4	5	5	5	6	7	6	1	5	4	4	4	6	5	4	5	6	4	4	6	7

Fonte: Alves/2013

A correlação das lexias dos sujeitos apresentada no quadro 3, faz uma correlação das ocorrências referentes ao campo semântico X – Religião e Crenças, onde as lexias observadas, nos distritos linguísticos, coincidem e não coincidem com o proposto pelo ALIB (diabo, fantasma, feitiço, amuleto, benzedeira, benzedor, curandeiro, medalha e presépio), como se vê na primeira linha ou na primeira coluna.

As regiões coloridas do quadro representam as correlações das ocorrências dos sujeitos de um mesmo ponto linguístico, sendo a correlação máxima igual a nove (células azuis) e nos pontos linguísticos estão relacionadas as lexias de maior frequência: *diabu/diachu, fantasma, dispachu, amuletu, curandeira(o), pajé, rezadera(o), medalha e preze-piu*. Como se observa que os valores das células nestas regiões apresentam resultados próximo da correlação máxima, o que indica uma boa correlação de registros das variantes entre os sujeitos das mesmas regiões linguísticas.

As regiões em cinza e branco correspondem a correlação das ocorrências dos sujeitos entre pontos linguísticos diferentes, onde se observa que as células correspondente a estas regiões variam pouco e seus valores distanciam pouco da correlação máxima cujo valor é nove, por influência das lexias de baixa frequência: *cão, maligno, feitiçaria, benzedera, macubera e artar*, que influenciam para baixo o valor da correlação, mesmo assim os valores encontrados, nas células brancas e cinzas, representam uma boa correlação das lexias registradas, indicando que estas são comuns na região e como a correlação desta com o ALIB é baixa, as mesmas se distinguem das propostas pelo ALIB, percebendo que há registros de ocorrências entre os sujeitos nos distritos, caracterizando um falar tipicamente regional.

Campo Semântico XII - Habitação, correspondem a seis (06) perguntas desse campo, gerando o quadro de correlação das lexias, como observamos no quadro 4, abaixo:

Quadro 4 - Campo Semântico XII - Habitação - Quadro de correlação das lexias dos sujeitos

		Marapanim/Porto Alegre				Marapanim/Centro				Matapiquara				Marudá				Monte Alegre do- Mau				
°		ALIB	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	S9	S10	S11	S12	S13	S14	S15	S16	S17	S18	S19	S20
Marapanim/ Porto Alegre	ALIB	6	4	3	2	3	3	3	2	4	3	2	3	2	3	2	3	3	2	3	2	3
	S1	4	5	4	3	3	4	3	3	4	3	3	4	3	3	3	4	3	3	4	3	3
	S2	3	4	6	4	4	4	3	4	3	2	3	3	5	2	3	3	2	3	3	3	2
	S3	2	3	4	4	3	3	2	4	2	2	3	3	4	2	3	3	2	3	3	3	2
	S4	3	3	4	3	5	2	3	3	4	3	2	2	3	3	2	2	3	2	2	2	3
Marapanim/ Centro	S5	3	4	4	3	2	5	4	3	3	3	3	4	4	3	3	4	3	3	4	3	3
	S6	3	3	3	2	3	4	5	2	4	4	2	3	3	4	2	3	4	2	3	2	4
	S7	2	3	4	4	3	3	2	4	2	2	3	3	4	2	3	3	2	3	3	3	2
	S8	4	4	3	2	4	3	4	2	5	4	2	3	2	4	2	3	4	2	3	2	4
Matapiquara	S9	3	3	2	2	3	3	4	2	4	4	2	3	2	4	2	3	4	2	3	2	4
	S10	2	3	3	2	3	2	3	2	2	4	3	3	2	4	3	2	4	3	2	3	2
	S11	3	4	3	3	2	4	3	3	3	3	3	4	3	3	3	4	3	3	4	3	3
	S12	2	3	5	4	3	4	3	4	2	2	3	3	5	2	3	3	2	3	3	3	2
Marudá	S13	3	3	2	2	3	3	4	2	4	2	3	2	5	2	3	5	2	3	2	5	
	S14	2	3	3	2	3	2	3	2	4	3	3	2	4	3	2	4	3	2	4	3	2
	S15	3	4	3	3	2	4	3	3	3	3	3	4	3	3	3	4	3	3	4	3	3
	S16	3	3	2	2	3	3	4	2	4	4	2	3	2	5	2	3	5	2	3	2	5
Monte Alegre do- Mau	S17	2	3	3	3	2	3	2	3	2	4	3	3	2	4	3	2	4	3	3	3	2
	S18	3	4	3	3	2	4	3	3	3	3	4	3	3	3	4	3	3	4	3	3	3
	S19	2	3	3	3	2	3	2	3	2	3	3	3	2	3	3	2	3	3	3	4	2
	S20	3	3	2	2	3	3	4	2	4	4	2	3	2	5	2	3	5	2	3	2	5

Fonte: Alves/2013



O quadro 4 referente a correlação das lexias dos sujeitos apresenta uma correlação das ocorrências ocorrente ao campo semântico XII - habitação, onde as lexias observadas, nos quatro pontos linguísticos, coincidem e não coincidem com o proposto pelo ALIB (*tramela, veneziana, fuligem, isqueiro, lanterna e borralho*), como se vê na primeira linha ou na primeira coluna.

As regiões coloridas do quadro representam as correlações das ocorrências dos sujeitos de um mesmo ponto linguístico, sendo a correlação máxima igual a seis (células azuis) e nos pontos linguísticos estão relacionadas às lexias de maior frequência: *igarapé, tramela, veneziana, cinza, isqueru, lanterna e pó*. Como se observa que os valores das células nestas regiões apresentam resultados próximo da correlação máxima, o que indica uma boa correlação de registros das variantes entre os sujeitos do mesmo ponto linguístico.

As regiões em cinza e branco correspondem a correlação das ocorrências dos sujeitos entre distritos linguísticos diferentes, onde se observa que as células correspondente a estas regiões variam pouco e seus valores distanciam pouco da correlação máxima cujo valor é seis, por influência das lexias de baixa frequência: *tina, tampo e tranca*, que influenciam para baixo o valor da correlação, mesmo assim os valores encontrados, nas células brancas e cinzas, representam uma boa correlação das lexias registradas, indicando que estas são comuns na região e como a correlação desta com o ALIB é baixa, as mesmas se distinguem das propostas pelo ALIB, caracterizando uma boa correlação de lexias entre os falantes e seus distritos linguísticos.

Campo Semântico XV – Vida Urbana, correspondem a onze (11) perguntas desse campo, gerando o quadro de correlação das lexias, como observamos no quadro 5, abaixo:

Quadro 5 - Campo Semântico XV – Vida Urbana - Quadro de correlação das lexias dos sujeitos

		Marapanim/Porto-Alegre				Marapanim/Centro				Matapiquara				Marudá				Monte-Alegre-do-Maú				
		°	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	S9	S10	S11	S12	S13	S14	S15	S16	S17	S18	S19	S20
Marapanim/Porto-Alegre	ALIB	20	6	7	6	7	6	7	4	7	6	6	4	4	5	5	5	5	2	5	3	5
	S1	6	8	7	6	7	8	7	2	7	6	4	4	4	5	5	5	5	3	5	4	5
	S2	7	7	8	7	8	7	8	3	8	7	5	5	5	6	6	6	6	3	4	4	6
	S3	6	6	7	8	7	7	8	3	8	7	5	5	4	6	6	6	6	3	4	4	6
	S4	7	7	8	7	8	7	8	3	8	7	5	5	5	6	6	6	6	3	4	4	6
Marapanim/Centro	S5	6	8	7	7	7	9	8	2	8	7	4	4	4	5	5	5	5	3	5	4	5
	S6	7	7	8	8	8	8	9	3	9	8	5	5	5	6	6	6	6	3	4	4	6
	S7	4	2	3	3	3	2	3	6	3	3	4	4	4	3	3	3	3	3	3	3	3
	S8	7	7	8	8	8	8	9	3	9	8	5	5	5	6	6	6	6	3	4	4	6
Matapiquara	S9	6	6	7	7	7	7	8	3	8	9	6	5	5	5	5	5	5	4	3	4	5
	S10	6	4	5	5	5	4	5	4	5	6	7	4	3	4	4	4	4	3	4	3	4
	S11	4	4	5	5	5	4	5	4	5	5	4	6	4	5	5	5	5	3	3	5	5
	S12	4	4	5	4	5	4	5	4	5	5	3	4	8	4	4	4	4	4	2	3	4
Marudá	S13	5	5	6	6	6	5	6	3	6	5	4	5	4	6	6	6	6	3	4	4	6
	S14	5	5	6	6	6	5	6	3	6	5	4	5	4	6	6	6	6	3	4	4	6
	S15	5	5	6	6	6	5	6	3	6	5	4	5	4	6	6	6	6	3	4	4	6
	S16	5	5	6	6	6	5	6	3	6	5	4	5	4	6	6	6	6	3	4	4	6
Monte-Alegre-do-Maú	S17	2	3	3	3	3	3	3	3	3	4	3	3	4	3	3	3	3	6	2	4	3
	S18	5	5	4	4	4	5	4	3	4	3	4	3	2	4	4	4	4	2	6	3	4
	S19	3	4	4	4	4	4	4	3	4	4	3	5	3	4	4	4	4	4	3	6	4
	S20	5	5	6	6	6	5	6	3	6	5	4	5	4	6	6	6	6	3	4	4	6

Fonte: Alves/2013

O quadro 5 trata da correlação das lexias dos sujeitos referentes ao campo semântico XV – Vida Urbana, onde as lexias observadas, nos distritos linguísticos, não coincidem



com o proposto pelo ALIB (*sinaleiro, lombada, calçada, meio-fio, rotatória, lote, bala, pão francês, pão bengala e ônibus*) como se vê na primeira linha ou na primeira coluna.

As regiões coloridas do quadro representam as correlações das ocorrências dos sujeitos de um mesmo ponto linguístico, sendo a correlação máxima igual a dezenove (células azuis) e nos pontos linguísticos estão relacionadas as lexias de maior frequência: *sinal, lombada, calçada, terreno, bala, pão careca, pão bengala, unibus e ônibus*. Como se observa que os valores das células nestas regiões apresentam resultados próximo da correlação máxima, o que indica uma boa correlação de registros das variantes entre os sujeitos do mesmo ponto linguístico.

As regiões em cinza e branco correspondem a correlação das ocorrências dos sujeitos entre pontos linguísticos diferentes, onde se observa que as células correspondente a estas regiões variam pouco e seus valores distanciam pouco da correlação máxima cujo valor é dezenove, por influência das lexias de baixa frequência: *panela, passeio, meio-fio, rotatória, lote, data, rabuçado, coletivo, circular, jardineira e bagê*, que influenciam para baixo o valor da correlação, mesmo assim os valores encontrados, nas células brancas e cinzas, representam uma boa correlação das lexias registradas, indicando que estas são comuns na região e como a correlação desta com o ALIB é baixa, as mesmas se distinguem das propostas pelo ALIB, observando um falar tipicamente regional entre os sujeitos falantes desses distritos.

Assim, observamos que as ocorrências dos sujeitos nos distritos linguísticos, apresentavam uma boa correlação com o ALIB, no sentido de baixa ou maior frequência, visto que comparado ao proposto pelo Atlas linguístico do Brasil, percebendo que as variante de lexias nas regiões/distritos fomentaram resultados próximos da máxima, o que indica uma boa correlação de registros das variantes entre os sujeitos do distritos linguístico, firmando que as falas dos distritos são parecidas, e se divergem do proposto pelo Atlas linguístico do Brasil, principalmente nos distritos da microrregião de Marapanim, na região do Salgado, nordeste paraense, no Estado do Pará.

Considerações finais

Considerando que a linguagem é algo que vive em constante mudança, visto que a delimitação do objeto se justifica como uma necessidade própria das línguas naturais dos falantes pesquisados e suas regiões de origem, procedendo a contextualizarmos a fala dos moradores dessa região, visto que a fala adquire dimensões muitas vezes incalculáveis quando a significação/sentido da língua, proporcionando uma diversidade linguística que está atribuída à linguística, a histórica e a social, na perspectiva de num estudo semântico local.

Na perspectiva de Castilho (2000), a língua é vista como uma atividade social, que corresponde a

um conjunto de usos concretos, historicamente situados, que envolvem sempre um locutor e um interlocutor, localizados num espaço particular, interagindo a propósito de um tópico conversacional previamente negociado. [...] é um fenômeno funcionalmente heterogêneo, representável por meio de regras variáveis socialmente motivadas (CASTILHO, 2000, p. 12).



Nesse pressuposto, segundo Coseriu, (1979): “as línguas mudam sem cessar e não podem funcionar senão mudando”, com essas palavras, fomenta observa que falantes de diferentes regiões de nosso país, e até mesmo o regional se percebe uma diferença em sua pronúncia (menino/minino/meninu), em seu vocabulário (abóbora/jerimum – mandioca/aipim) e mesmo em sua sintaxe (casa do Paulo/ casa de/i Paulo), além de pessoas de grupos sociais, de idades ou até de sexos distintos falam de forma diferente.

Desse modo, conhecer a variação linguística paraense reside no fato de que estas diferenças expressam uma diversidade cultural presente entre os diferentes povos que aqui vivem e moram, pois os falares se modificam, recriam-se, ao longo do tempo, fazendo com que seja necessário registrar a fala. Por isso, o objeto de estudo a que esta pesquisa delinea é a fala, especificamente as lexias, numa abordagem semântica, num estudo do sentido das lexias presentes em um determinado espaço geográfico.

Destaca-se também que pesquisas dialetais e sociolinguísticas no Estado do Pará ainda precisam ganhar força cientificamente, pois elas oferecem subsídios a inúmeras áreas do conhecimento, além da própria linguística. Porém os dados estudados permitiram identificar os distritos linguísticos (Matapiquara, Marudanópolis/ Marudá, Monte Alegre do Maú e Marapanim), representantes da microrregião de Marapanim, em que foram aplicados o questionário de 207 perguntas proposto pelo ALiB, onde tratamos em observa o léxico entre os falares das referidas localidades, em relação as propostas pelo ALiB, pleiteamos mostrar que a fala desses moradores nessas regiões, situada na Linguístico do Brasil, precisando ser registrada, visto a riqueza do léxico regional que evidenciou a realidade do homem, pois as palavras variam e adquirem significados mais amplos ou restritos, dependendo do ambiente que as descrevem, tornando-se, desse modo, testemunhas da própria história de uma dada comunidade linguística, permitindo também o conhecimento da cultura que representa essa região.

Ao afirmar de modo geral, as variantes de maior frequência encontradas na microrregião de Marapanim, em seus distritos coincidem e não coincidem com as variantes propostas pelo Questionário Semântico-lexical do projeto Atlas Linguístico do Brasil – ALiB.

Assim, a relevância aos dados coletados e a informatização a esses dados, foram usados os programas Microsoft Office Word e Excel 2010 e o software estatístico SPSS – Statistical Package for the Social Sciences, foi possível criar, definir e modificar variáveis; realizar cruzamentos de variáveis; gerar os mais diversos gráficos; verificar a existência de associações ou correlações entre variáveis e outros. Assim, usamos o programa para gerar o quadro de correlação das lexias dos sujeitos por campo semântico, para analisar os registros de cada campo semântico, obtendo do programa um quadro que chamamos “Quadro de correlação das lexias dos sujeitos”, identificado por campo semântico, que permitiu analisar o cruzamento das lexias entre sujeitos e entre os sujeitos e as propostas pelo ALiB, objetivando sistematizar e analisar os dados da pesquisa de campo, respostas ao questionário semântico-lexical – QSL aplicados aos sujeitos, de forma a cartografar a fala marapaniense, fazendo uma correlação dos léxicos registrados.

Assim, a análise sobre o registro geral, de todas as lexias, mostrou que 41,5% das lexias propostas pelo ALiB, não foram mencionadas por nenhum sujeito, nos quatro pontos



da região pesquisa, e que 60,9% das lexias propostas pelo ALiB tem baixo registro nos pontos pesquisados, isto é, menos de 30,0% dos sujeitos fizeram uso de lexias proposta pelo ALiB. Apenas 16,4% das lexias propostas foram 100% registradas entre os sujeitos dos vários pontos linguísticos, e apenas 28,0% das lexias sugeridas foram citadas por mais de 70% dos sujeitos entrevistados, por isto utilizamos a correlação do SPSS, para analisar os registros de cada campo semântico, obtendo do programa um quadro, onde a diagonal principal registra o valor máximo de correlação, representado por um número inteiro que indica a quantidade máxima de lexias usada pelo sujeito à questão apresentada. Nas demais células do quadro, apresenta um número de lexias comuns faladas por dois sujeitos, o que permitiu analisar o cruzamento das lexias entre sujeitos e entre os sujeitos e as propostas pelo ALiB.

A correlação entre o léxico dos sujeitos marapaniense apresentou resultados próximos da correlação máxima, indicando que os sujeitos fazem uso das mesmas lexias nos vários pontos da região pesquisada e a correlação das lexias registradas com as propostas pelo ALiB gerou resultados bem a baixo do valor da correlação máxima, demonstrando que nos vários pontos pesquisados, os sujeitos não fazem uso dos léxicos propostos pelo ALiB, e os resultados mostram que existe um falar marapaniense próprio da região, com pequenas variações, que realmente caracteriza uma fala local/regional diferente dos outros falares do Brasil.

Nesse contexto a relevância social dos estudos da linguagem, se justifica nas práticas socioculturais do sujeito, como consequência natural dada à importância do léxico para o homem e sua existência. Todavia, esse sujeito é visto como ser social e epistemológico portador de uma cultura local ou regional, que define a partir de questões práticas, falares próprios numa variação linguística que integra o conhecimento linguístico numa determinada comunidade ou região a qual está inserido.

Referências

- ARAGÃO, M. S.. Variação Fonético-lexical em Atlas Linguísticos do Nordeste. *Revista do GELNE*, Ano 1. n. 1, 1999.
- ATLAS LINGUÍSTICO DO BRASIL. Disponível em: <www.alib.ufba.br> Acesso em: 12 de jul. de 2013.
- ATLAS LINGUÍSTICO DO PARÁ. Disponível em: <<http://www.ufpa.br/alipa/>> Acesso em: 12 de jul. de 2013.
- BASÍLIO, M. *Teoria Lexical*. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007.
- BIDERMAN, M.T.C. *A estrutura mental do léxico*. Estudos de filologia e linguística, São Paulo, T.A.Q. / Edusp, 1981, p. 131-145.
- _____. *Conceito linguístico de palavra*. Palavra, Rio de Janeiro, n.5, p. 81-97, 1999.
- _____. *Teoria Linguística: linguística quantitativa e computacional*. Rio de Janeiro: LTC, 1978.
- BRANDÃO, Silvia Figueiredo. *A Geografia Linguística no Brasil*. São Paulo: Ática, 1991.
- CALVET, L. *Sociolinguística: uma introdução crítica*. São Paulo: Parábola, 2002.
- CARDOSO, S. *Geolinguística: tradição e modernidade*. São Paulo: Parábola, 2010.
- CARDOSO, Suzana. *Projeto Atlas Linguístico do Brasil – ALiB: descrição e estágio atual*. Revista da ABRA-LIN, v.8, n. 1, pp. 185-198 jan./jun. 2009.



- CARVALHO, N. *Empréstimos Linguísticos na Língua Portuguesa*. São Paulo: Cortez, 2009.
- CAZORLA, Irene M. *Curso de Pacotes Estatísticos*. UESC. Ilheus. Ago 2003.
- CRYSTAL, D. *Enciclopédia da Linguagem*. Cambridge University Press, 1987.
- FERREIRA, Armando M. *SPSS – Manual de Utilização*. Escola Superior Agrária de Castelo Branco. 1999.
- FERREIRA, C.; CARDOSO, S. *A Dialetolegia no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1994.
- LABOV, W. *Padrões Sociolinguísticos*. São Paulo: Parábola, 2008.
- OLIVEIRA, D. O Estudo Dialecológico no Brasil: a volta ou a sedimentação de uma metodologia de trabalho? AGUILERA, V. et al. (orgs). In: *A Geolinguística no Brasil: trilhas seguidas, caminhos a percorrer*. Londrina: Eduel, 2005. p. 383-389.
- PEREIRA, Alexandre. *Guia Prático de Utilização do SPSS*. Análise de dados para Ciências Sociais e Psicologia. 4ª ed. Edições Silabo. Lisboa. Mar 2003.
- SANTANA, Cora. LISBOA, Graça. *Manual Básico do SPSS para Windows*. CPD/ UFBA.
- SANTOS, Boaventura de Souza. Um discurso sobre as ciências. Porto. Afrontamento. 1987/2000, p.64
- SILVA-CORVALÁN, C.. *Sociolinguística: teoria y analisis*. Madrid: Lavel, 1988.
- SPSS Inc. *Statistical Analysis Using SPSS*. Chicago. 2001
- VOTRE, S.; CEZARIO, M. *Sociolinguística*. In: MARTELOTTA, M. (org.). *Manual de linguística*. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2010. Wikipedia. SPSS. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/SPSS>>.

Sobre os autores

Thamy Saraiva Alves

Mestre em Educação pela Universidade do Estado do Pará (2013), Especialista em Análises Linguísticas e Estudos Literários pela Universidade Estadual do Pará (2011), Especialista em Língua Portuguesa e Literaturas pela Faculdade Integrada Brasil Amazônia (2010), Cursando Especialização em Libras - FAEL(2014), Graduação em Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa, Inglesa e Literaturas pela Universidade do Estado do Maranhão (2009), Possui Cursos livre de Libras, atuando nas temáticas: linguística, literatura, variação linguística, semântica, ensino de Libras.

Maria do Perpétuo Socorro Cardoso da Silva

Doutor em Semiótica e Linguística Geral (USP/2002). Mestre em Letras/Linguística (UFPA/1997). Especialista em Língua Portuguesa (UECE/1992). Graduada em Letras (UFPA/1983). Professor Titular e pesquisadora da UNAMA, onde atua na Graduação e na Pós-Graduação, na Linha Pesquisa Linguagem e Análise Discursiva de Processos Culturais. Professor Titular e pesquisadora da UEPA, onde atua na Graduação e na Pós-Graduação, na Linha de Pesquisa Saberes Culturais e Educação na Amazônia. Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Cartografia linguística, atuando principalmente nos seguintes temas: descrição, variação linguística, educação, inclusão linguística: Língua Portuguesa/Libras e letramento na Amazônia.

Fábio José da Costa Alves

Possui Licenciatura em Matemática pela União das Escolas Superiores do Pará - UNESPa (1990), Licenciatura em Ciências de 1º Grau pela União das Escolas Superiores do Pará - UNESPa (1989), graduação em Engenharia Civil pela Universidade Federal do Pará (1994), Mestrado em Geofísica pela Universidade Federal do Pará (1999), Doutorado em Geofísica pela Universidade Federal do Pará (2003) e Pós-Doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2017). Atualmente é Professor Adjunto IV da Universidade do Estado do Pará, Docente do Mestrado em Educação/UEPA e Docente do Mestrado Profissional em Ensino de Matemática/UEPA. Líder do Grupo de Pesquisa em Ensino de Matemática e Tecnologias e Vice líder do Grupo de Pesquisa em Cognição e Educação Matemática da UEPA. Está atuando no desenvolvimento de software educativo para o ensino de matemática. Tem experiência em Educação Matemática e matemática aplicada. Tem experiência na área do ensino a distância. Tem experiência em Geociências, com ênfase em Geofísica Aplicada, nos temas: deconvolução, filtragem com Wiener, atenuação e supressão de múltiplas.

